

vase peint prov. des sep. de Sant-Hilaire-du-Riez (Déchelette). Le jeu des godets (Lieut. Avelot). Patries protogermanique et protoaryenne (Zaborowski). Sur la plagiocephalie et le craniotables (G. Variot). Les groupes ethniques du bassin de la Rivière Claire (Com. Bonifacy). Empreintes de mains humaines dans la grotte de Gargas (F. Regnault). Les cent quarante nègres de M. d'Avaux à Munster, 1644 (E. T. Hamy); refere-se este artigo á diffusão do sangue negro na raça portuguesa.

N.º 5.— *Note sur les ossements néolithiques du dolmen de Curton et de la caverne de Foutarnaud (L. Manouvrier). Note sur des pièces squelet. max.-dent. néol. (Siffre). Prétendue preuve de décharnement sur un femur du Mas d'Azil (Zaborowski); neste estudo ha referencias ás inscripções neolithicas dos dolmens do Alvão. Présentation et description d'objects divers, découverts dans l'opp. de Pommiers (O. Vauvillé).*

F. A. P.

Chronica

O Museu Ethnologico Português não é mero amontoado de curiosidades, apenas para entretenimento ou distração do publico. Este póde effectivamente ahi distrahir-se e entreter-se; mas póde tambem instruir-se: e é a isto que o Museu sobretudo aspira.

O intuito de quem o imaginou, constituiu e coordenou, foi estabelecer, por assim dizer, um curso de ethnologia pratica, onde, pela inspecção de milhares de objectos, dispostos methodicamente, por epochas e por provincias, o visitante se habilitasse para formar ideia do character e da successão das civilizações que desde os mais remotos tempos a que é possível ascender, até os primeiros seculos da idade média, se implantaram no solo português: monumentos da epocha da pedra, da do bronze, da do ferro, ou lusitana propriamente dita, da lusitano-romana, da lusitano-germanica, da lusitano-arabica.

A esta grande secção, que se chama *archeologica*, aggregam-se no Museu mais algumas: de *ethnographia* moderna, que reflecte o actual viver provinciano de Portugal (arte e religião populares, industrias caseiras e locaes, trajos, agricultura, caça); de *anthropologia* antiga e moderna (crânios e ossadas); de *cousas varias*, taes como historia da encadernação e da impressão, historia da arte da escrita, manuscritos medievais e posteriores, heraldica, numismatica, medalhistica, sigillo-graphia, epigraphia portuguesa; de *ethnographia colonial*, e de *archeologia estrangeira* (Grecia, Italia, Hespanha, França, Suiça, Belgica, etc.), para estudo e comparação.

As ricas collecções que o Museu já possuia juntaram-se em Abril de 1908 numerosos objectos obtidos pelo director e pelo preparador Almeida Carvalhaes, que durante quasi dois meses procederam a ex-

cavações methodicas e a buscas nas provincias do Sul do Tejo: bellos instrumentos da idade neolithica; artefactos da idade do bronze; lapides com insculpturas da mesma idade; inscripções turdetanicas, latinas, gregas e arabicas; moedas romanas, arabicas e portuguesas; ceramica romana, visigotica e arabica; vidros romanos; artefactos de bronze, de ferro e de marfim, romanos e visigoticos; esculturas de marmore romanas; cranios e ossadas dos sec. VI e VII; espécimes de ethnographia alemtejana e algarvia.

Posto que não corra nenhuma semana sem que o Museu Ethnologico aumente, poucas vezes, porém, ahi tem entrado de uma só vez, como agora, tantos objectos juntos. Por toda a parte (e isto muito honra o character português) o referido director e preparador encontraram pessoas benemeritas que os auxiliaram efficazmente, o que concorreu, pois, para o progresso do Museu, que é uma instituição patriótica: de tudo isso se fará a seu tempo menção n-*O Archeologo*.

Neste momento, em que tanto se trabalha a favor da instrucção nacional, o Museu Ethnologico franqueia gratuitamente as suas colleções ao publico, e é certo que este não perderá o tempo se o visitar, pois lá encontrará valiosos elementos de estudo no vasto campo da ethnologia portuguesa.

A abertura official é ás quintas feiras (das 10 ás 4 horas), mas pôde facultar-se aos estudiosos a entrada tambem nos outros dias, quando estes não forem feriados ou santificados.

*

O nosso illustre collaborador Dr. Artur Lamas, que faz da medalhistica o objecto especial dos seus estudos, no que presta grande serviço á nossa historia, como os leitores d-*O Archeologo* tem visto, prontificou-se amicalmente a organizar o catalogo das medalhas portuguesas existentes no Museu Ethnologico, catalogo que brevemente se publicará nesta revista.

*

O proximo fasciculo inserirá noticias necrológicas a respeito de Manuel Joaquim de Campos e de Antonio Maria Garcia, fallecidos em 1908, ambos os quaes prestaram ao Museu muitos serviços, um por ter sido zeloso funcionario d'elle, o outro pelo que concorreu para as explorações realizadas em Pragança. Tambem inserirá uma noticia a respeito do illustre geologo e archeologo J. Philippe Nery Delgado, igualmente fallecido em 1908.

J. L. DE V.

*

Nas cercanias de Monsanto, aldeia do concelho de Torres Novas, encontrou-se casualmente um *algar*, utilizado pelo homem prehistorico.

Dois trabalhadores occupavam-se, no sitio dos Carrascos, tambem nomeado Covão das Samorras, em plantar tanchoeiras ou estacas de oliveira. Em determinado ponto julgaram necessario quebrar uma pedra, de entre as muitas que naquelles sitios assomam da terra. A região é calcarea. No logar occupado pela pedra ficou uma pequena cavidade onde se resolveram a guardar uma tanchoeira, que depois haviam de plantar, porque ali ficava abrigada dos raios solares. Manoel Sant'Anna, possuidor da terra, e Joaquim Duarte Pacheco notaram porém que a estaca se sumia no buraco. Estimulados na sua curiosidade, apesar de não serem raras as concavidades na rocha d'aquella região, desceram ao poço, que já então lhes abria a garganta, e logo se lhe depararam os depositos funebres. É escusado contar agora o vandalismo exercido naquelles preciosos vestigios, com a ansia de descobrirem algum tesouro. Bastará dizer que o barranco, que tinha por occasião da minha visita, realizada no dia 30 de Maio, cinco metros de profundidade, e ao dobro d'ella chegaram os exploradores, no seu dizer, apresentava os esqueletos intactos e descobertos!

A este tempo comtudo um homem do sitio, que por motivo de trabalhos de outra natureza se tinha relacionado com o Sr. Antonio Mendes, collecter da Commissão Geologica, escreveu-lhe noticiando o caso, e este empregado, que foi um dos que em tempo trabalharam com Carlos Ribeiro, veio fallar sobre o assunto ao Sr. Dr. Leite de Vasconcellos. Entretanto já em Torres Novas constava o successo, e o zeloso correspondente do *Diario de Noticias* prevenia do achado o digno administrador do concelho, Dr. José Correia de Oliveira Gorgão, que por sua vez, suspeitando do interesse scientifico do achado, mandou immediatamente suspender a exploração do *algar*, e deu ordem ao regedor para guardar á vista o local até ulterior resolução.

Em seguida apparecia nas columnas do *Diario de Noticias* a primeira correspondencia de Torres Novas, em que se dava noticia do facto. O Sr. Director do Museu Ethnologico vendo-a, e combinando-a com a informação que na mesma occasião recebêra do Sr. Antonio Mendes, dirigiu-se sem perda de tempo á Direcção Geral de Obras Publicas e Minas, d'onde logo emanaram providencias telegraphicas que deram em resultado ordenar o Sr. Governador Civil de Santarem á

autoridade administrativa do concelho de Torres Novas que tomasse as necessarias providencias, que aliás já estavam adoptadas espontaneamente no mesmo sentido, como acima digo. O zelo d'esta autoridade, tão opportuno como verdadeiramente caracteristico e excepcional, é digno dos maiores applausos e merecia ser divulgado pela imprensa do país, se é que ella quer contribuir para tudo quanto directa ou indirectamente se ligue com a missão educativa nacional.

Em consequencia d'isto, parti para Torres Novas, recebendo da parte do Sr. Dr. José Gorjão as mais francas demonstrações de dedicação e sollicitude pelo reconhecimento scientifico d'aquelle importante deposito funebre.

Em casa de S. Ex.^a estavam os principaes objectos encontrados, que eram bellos machados de pedra, laminas de silex, numerosos discos ornamentaes de schisto e osso, uma argola de concha, um furador de osso, uma mão de gral, alguns cranios e ossos, muitos d'estes carregados de espessas concreções calcareas, que representam remotissima antiguidade.

Todos estes objectos tinham sido apprehendidos por esta esclarecida autoridade, com o que demonstrou possuir um elevado e pouco vulgar criterio.

Em seguida partiram para Monsanto dois empregados do Museu Ethnologico, com a missão de realizarem pesquisas methodicas no espolio revolvido e no que porventura se encontra ainda intacto.

O zelo porém do funcionario a quem foi incumbida a fiscalização d'este trabalho, o Sr. José de Almeida Carvalhaes, adquiria o conhecimento de outra caverna não longe d'esta, chamada Lapa da Gallinha, proximo de Alcanena, na quinta do Rabaçal. Acabada a exploração da primeira, passou pois á segunda, cuja capacidade é muito mais elevada e que se póde considerar, ella só, uma verdadeira necropole. A exploração foi porém trabalhosissima, tendo chegado a adoecer gravemente aquelle nosso companheiro, cuja dedicação profissional é exemplarissima.

O dono do terreno é o Sr. Manuel Matafome, abastado proprietario e industrial. Este cavalheiro, que nos foi apresentado pelo distincto notario, e tambem apreciador da archeologia, o Sr. Dr. Joaquim da Silveira, possui comprehensão do valor das antiguidades, como vestigio do homem de outras eras, e por isso não só permittiu a exploração completa da sua gruta, mas bizarramente cedeu ao Museu Ethnologico vastissimo espolio recolhido, e já depois d'isto impediu a destruição de um megalitho encontrado tambem na sua vastissima quinta do Rabaçal. Honra lhe seja pela sua benemerencia.

Opportunamente se publicará no *Archeologo Português* a narração minuciosa de tudo, documentada com multiplas photogravuras e plantas se preciso fôr, para devidamente esclarecer este curioso facto da sepulcrológica prehistorica.

F. A. P.

Reproduzimos aqui, com todo o prazer, a seguinte carta-circular que foi enviada pela Ex.^{ma} Redacção da *Rassegna Numismatica* a varios especialistas:

Orbetello (Italia) — Abril 1908. — Ex.^{mo} Sr. — Vimos propôr a V. Ex.^a a assinatura da *Rassegna Numismatica*, onde encontrará em cada numero artigos do maior interesse.

A *Rassegna Numismatica*, fundada e dirigida por Furio Lenzi, sae de dois em dois meses, em fasciculos illustrados, e com gravuras em separado.

É redigida em italiano, português e francês. A fim de conseguir a sua maior diffusão em Portugal e nos países em que se falla o português, a *Rassegna Numismatica* publicará em cada numero artigos em lingua portuguesa, para o que conta com a collaboração de alguns numismatas de Portugal, taes como os Srs. Dr. Leite de Vasconcellos, Dr. Artur Lamas, M. J. de Campos, e outros.

Alem d'isso, a *Rassegna Numismatica* inserirá uma secção intitulada *Rassegna Numismatica Portuguesa*, redigida pelo Director Furio Lenzi.

O numero de Março-Abril d'este anno contém, entre outros, os seguintes artigos:

A numismatica em Portugal;

Moedas e medalhas do reinado de D. Carlos I, por Artur Lamas;

Significado religioso em Portugal e Italia das moedas perfuradas, por Furio de Lenzi, etc.

No proximo numero apparecerão, entre outros, os seguintes artigos:

Numismatica Portuguesa;

Prova monetaria de real de cobre de D. Filipe III;

Numismatica de Portugal;

Numismatica romana;

Numismatica Indo-portuguesa e arabico-hespanhola, etc.

O preço da assinatura por anno é de 1\$200 réis.

Os quatro volumes já apparecidos vendem-se por 8\$000 réis.

Na esperanza de que V. Ex.^a, assinando a *Rassegna Numismatica*, se digne annuar-nos na nossa iniciativa, desde já reconhecidos agradecemos.

Errata

N O *Archeologo*, XII, (1907), 199, lê-se o titulo de *Antigualhas de Bujões*, quando devia ler-se *Antigualhas de Matheus*.